

Exportações e importações dos Estados do Nordeste

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 2.194,2 milhões, de janeiro a agosto de 2020, registrando queda de 9,8%, relativamente ao mesmo período de 2019. As importações, no valor de US\$ 683,4 milhões, retrocederam mais ainda, 68,6%, gerando saldo superavitário na balança comercial de US\$ 1.510,8 milhões. As vendas de Alumina calcinada (30,6% da pauta do Estado) e Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (15,5%) recuaram 25,0% (- US\$ 223,2 milhões) e 38,9% (-US\$ 215,9 milhões), respectivamente, nesse período. Vale ressaltar, entretanto, o incremento de 293,6% nas exportações de Ouro, com variação absoluta de +US\$ 100,6 milhões. Por outro lado, a queda das importações foi motivada pela redução das aquisições de Óleos de petróleo, como óleo diesel (-78,5%, -US\$ 828,08 milhões), Óleos leves e preparações (-89,3%, -US\$ 331,10 milhões) e Álcool etílico (-95,4%, -US\$ 208,36 milhões).

O Estado do Piauí acumulou superávit de US\$ 182,8 milhões, até agosto de 2020, resultado de US\$ 359,7 milhões de exportações e US\$ 176,9 milhões de importações. Ante o mesmo período de 2019, as exportações cresceram 14,2% e as importações aumentaram 54,9%. As vendas dos principais produtos do Estado como Soja (74,0% da pauta), Ceras vegetais (10,2%) e Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (5,7%) registraram incremento de 3,9%, 43,3% e 28,1%, respectivamente, nesse período comparativo. Já o acréscimo nas importações foi devido, principalmente, ao aumento de 117,2% na aquisição de Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas (48,0% da pauta), utilizados na produção de energia solar.

O Estado do Ceará registrou, até agosto de 2020, exportações no valor de US\$ 1.277,5 milhões, queda de 16,8%, ante mesmo período de 2019. As importações somaram US\$ 1.431,7 milhões, recuo de 10,5%, nesse período. O resultado das trocas comerciais gerou déficit na balança comercial de US\$ 154,3 milhões. As vendas de Produtos semimanufaturados de ferro ou aços, 48,1% da pauta cearense, retrocederam 15,9%, no período. Considerando as exportações de todos os produtos do Complexo de ferro e aço (Capítulo 72) do Estado, responsáveis por 52,8% da pauta, a retração foi de 19,8%. Pelo lado das importações, as aquisições de Hulha betuminosa (12,4% da pauta importadora), insumo para a siderúrgica do Estado, retrocederam 41,6%. Também apresentaram significativas reduções, as compras externas de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (-42,3%) e Óleos leves e preparações (-66,5%).

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial registrou superávit de US\$ 42,8 milhões em 2020, decorrente de US\$ 155,2 milhões de exportações e de US\$ 112,4 milhões de importações. Frente a janeiro a agosto de 2020, as exportações decresceram 36,2%, enquanto as importações cresceram 2,8%. Os principais produtos exportados pelo Estado, no acumulado de 2020, foram: Melões frescos (20,2% da pauta), Sal marinho (16,4%) e Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (11,9%). Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas de Melões frescos registraram queda na receita de 41,3%, enquanto as de Sal marinho e de Outros óleos de petróleo incrementaram 76,0% e 16,6%, nessa ordem.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 66,2 milhões e as importações alcançaram US\$ 329,1 milhões, gerando deficit de US\$ 262,9 milhões na balança comercial do Estado, no período de janeiro a agosto de 2020. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, tanto as vendas externas (-15,4%) como as aquisições (-14,2%) decresceram. As exportações de Calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras ou correias (48,5% da pauta) caíram 18,0%, no período em foco. Vale ressaltar que o setor de Calçados e artefatos (Capítulo 64) respondeu por 55,3% das exportações do Estado, com queda de 16,7%.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 927,8 milhões e as importações, US\$ 1.635,7 milhões, no acumulado do ano até agosto, resultando em deficit de US\$ 707,9 milhões no saldo da balança comercial. Ante o mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 9,8%, com destaque para o crescimento das vendas de Óleos de petróleo, como óleo combustível e óleo diesel (+52,4%) e Açúcares de cana (+153,6%). As importações caíram significativos 51,2%, devido à queda nas aquisições de Combustíveis e lubrificantes, com destaque para a redução nas aquisições de Gasolinas (-US\$ 236,9 milhões), Óleo diesel (-US\$ 351,8 milhões), Propanos liquefeitos (-US\$ 383,8 milhões) e Querosenes de aviação (-US\$ 287,0 milhões).

Em Alagoas, tanto as exportações (US\$ 233,2 milhões) quanto as importações (US\$ 422,8 milhões) registraram crescimento de 22,2% e 6,3%, respectivamente, no período em análise. As trocas comerciais geraram deficit de US\$ 189,7 milhões. O aumento das vendas alagoanas foi devido ao incremento de 21,7% nas exportações de Açúcares de cana (83,0% da pauta do Estado). Vale ressaltar que o segundo principal produto exportado pelo Estado, nesse período, foi Soja, com o embarque 23,1 mil toneladas do grão, no valor de US\$ 7,9 milhões. Em 2019, não houve exportação de oleaginosas.

Sergipe exportou US\$ 28,2 milhões, no período de janeiro a agosto de 2020, valor 23,6% inferior ao total registrado no mesmo período de 2019. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda nas vendas de Sucos de laranjas (-12,5%), Calçados de borracha ou plástico (-73,4%) e Açúcares de cana (-85,3%). As importações (US\$ 107,4 milhões) decresceram 83,7%, nesse período. No acumulado de 2020, a balança comercial ficou negativa em US\$ 79,2 milhões.

A Bahia obteve superávit de US\$ 2.139,5 milhões, no acumulado até agosto deste ano. As exportações, US\$ 4.854,2 milhões, decresceram 6,6% e as importações, US\$ 2.714,8 milhões, caíram ainda mais, 42,7%, frente a janeiro a agosto de 2019. As maiores quedas, em percentual e valor absoluto, foram nas exportações de Pasta química de madeira (-18,2%, -US\$ 120,7 milhões), Fios de cobre refinado (-67,0%, -US\$ 139,2 milhões) e Automóveis de passageiros (-73,6%, -US\$ 163,7 milhões).

As Tabelas 1 e 2 detalham os valores das exportações e importações dos Estados do Nordeste, bem como os principais parceiros comerciais desses Estados.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - US\$ milhões

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-ago/2020/ Jan-ago/2019	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-ago/2020/ Jan-ago/2019	
Maranhão	2.194,2	21,7	- 9,8	683,4	9,0	- 68,6	1.510,8
Piauí	359,7	3,6	14,2	176,9	2,3	54,9	182,8
Ceará	1.277,5	12,7	- 16,8	1.431,7	18,8	- 10,5	- 154,3
Rio Grande do Norte	155,2	1,5	- 36,2	112,4	1,5	2,8	42,8
Paraíba	66,2	0,7	- 15,4	329,1	4,3	- 14,2	- 262,9
Pernambuco	927,8	9,2	9,8	1.635,7	21,5	- 51,2	- 707,9
Alagoas	233,2	2,3	22,2	422,8	5,6	6,3	- 189,7
Sergipe	28,2	0,3	- 23,6	107,4	1,4	- 83,7	- 79,2
Bahia	4.854,2	48,1	- 6,6	2.714,8	35,7	- 42,7	2.139,5
Nordeste	10.096,2	100,0	- 7,2	7.614,2	100,0	- 43,7	2.482,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 14/09/2020). Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 2 - Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em %

Estados	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (27,3%), Canadá (23,1%), Estados Unidos (15,9%)	Estados Unidos (47,3%), Rússia (10,1%), Marrocos (6,4%)
Piauí	China (55,9%), Estados Unidos (6,5%), Alemanha (5,9%)	China (58,6%), Espanha (14,5%), Rússia (5,7%)
Ceará	Estados Unidos (37,2%), China (13,5%), Canadá (8,1%),	Estados Unidos (24,8%), China (23,9%), Argentina (9,6%)
Rio Grande do Norte	Estados Unidos (25,8%), Países Baixos (Holanda) (12,5%), Espanha (10,7%)	Argentina (28,8%), Estados Unidos (15,2%), China (14,3%)
Paraíba	Estados Unidos (13,5%), França (13,4%), Austrália (10,5%)	Estados Unidos (29,8%), China (20,4%), Argentina (13,1%)
Pernambuco	Argentina (27,5%), Cingapura (23,5%), Estados Unidos (12,1%)	Estados Unidos (22,0%), Argentina (16,1%), China (14,5%)
Alagoas	Estados Unidos (23,4%), Argélia (21,1%), Canadá (14,6%)	China (47,8%), Estados Unidos (15,2%), Argentina (4,4%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (45,6%), Bélgica (12,6%), Estados Unidos (6,3%)	Estados Unidos (22,9%), Argentina (16,5%), Rússia (11,4%)
Bahia	China (28,1%), Cingapura (14,7%), Estados Unidos (11,2%)	China (13,8%), Estados Unidos (13,7%), Argentina (12,8%)
Nordeste	China (23,3%), Estados Unidos (15,9%), Cingapura (9,4%)	Estados Unidos (21,7%), China (18,2%), Argentina (11,7%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 14/09/2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Lillane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.